



PRÁTICAS EDUCACIONAIS E SOFRIMENTO PSÍQUICO ENTRE ACADÊMICOS DE MEDICINA NO SUL DE SANTA CATARINA

Laís Villa Demétrio; Paulo Henrique Ghizoni Pereira; Gabriela de Souza Fernandes; Julia de Menezes Furtado; Livia Sther de Carvalho Santiago; Felipe Alves Silva; Beatriz Schuelter Trevisol; (Dra.) Fabiana Schuelter-Trevisol

Universidade do Sul de Santa Catarina
Medicina, Campus Tubarão, Fabiana.trevisol@ulife.com.br

Introdução

Saúde mental é um estado de bem-estar que permite lidar com situações de estresse e agir de forma produtiva. Os profissionais da saúde enfrentam alta carga de estresse, podendo afetar sua saúde psíquica desde a formação. Na medicina, fatores como o vestibular concorrido, o ensino tradicional e a pressão por desempenho contribuem para o sofrimento mental. O modelo tradicional tende a tornar o aluno passivo, enquanto o método PBL (Aprendizagem Baseada em Problemas) estimula a autonomia e a participação ativa. Apesar de gerar inseguranças, o PBL tem sido associado a melhores indicadores de saúde mental. O estudo busca avaliar a saúde mental dos estudantes de medicina da UNISUL e como ela varia conforme o modelo de ensino.

Objetivos

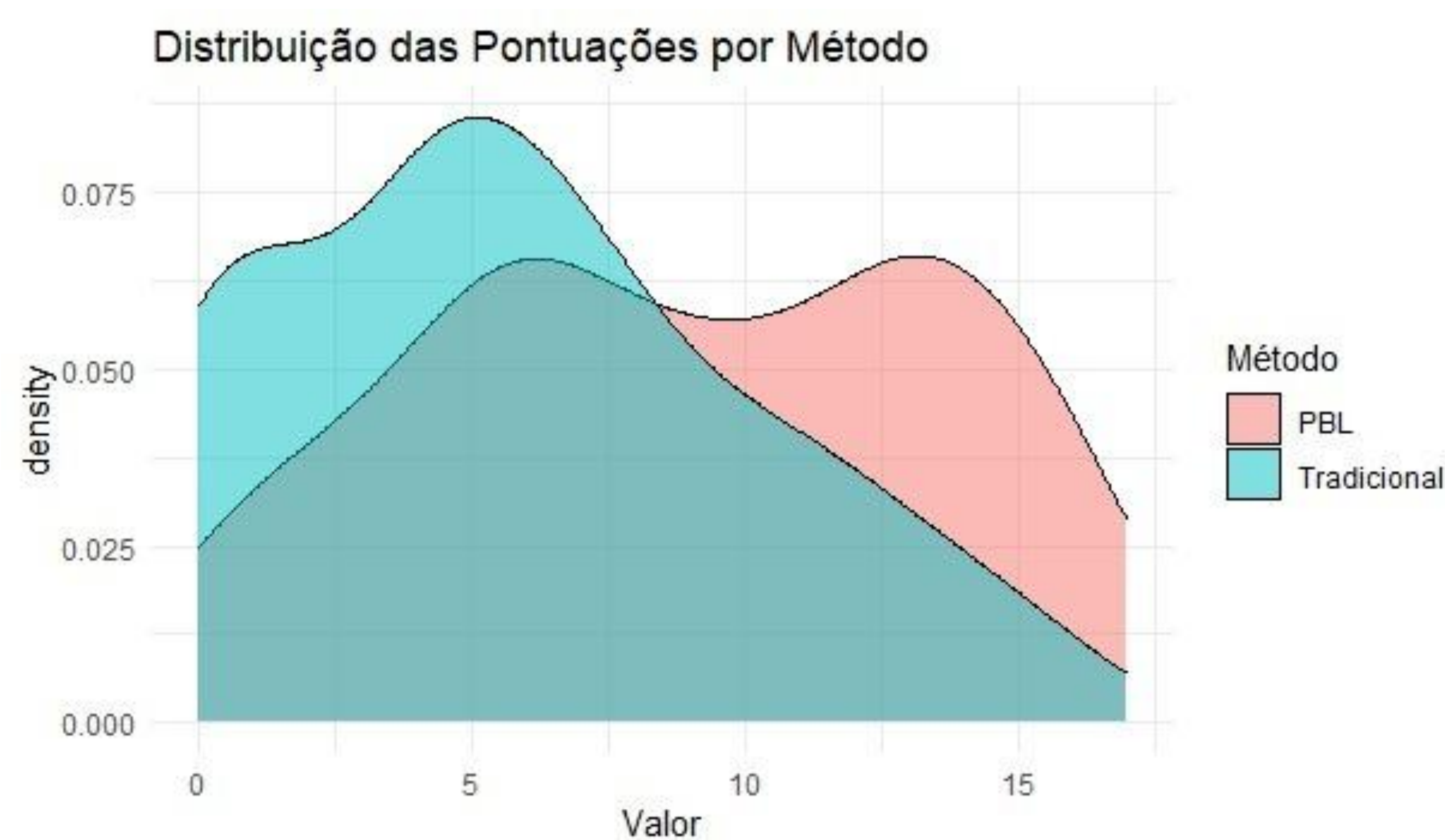
Avaliar o impacto do método de ensino (tradicional x PBL) na saúde mental dos estudantes.

Avaliar possíveis doenças mentais presentes no estudante de medicina, por meio de questionário validado pela OMS (Organização Mundial de Saúde), com perguntas sobre dores frequentes, capacidade de tomar decisões e sentimentos negativos frequentes.

Metodologia

O estudo é observacional e transversal, feito com alunos de Medicina da UNISUL (Tubarão) por meio de questionário online. Participaram voluntariamente estudantes da 3ª à 12ª fase, após assinatura do TCLE e aprovação ética. O formulário, anônimo e aplicado via Google Forms, reuniu dados pessoais, hábitos de vida, histórico médico e o SRQ-20, adaptado para avaliar o impacto do método de ensino na saúde mental. As respostas foram analisadas no Jamovi, com estatísticas descritivas e testes como qui-quadrado, Mann-Whitney e Spearman, adotando nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

Resultados continuação



Conclusões

Os resultados indicam que, embora o PBL estimule autonomia e aprendizado ativo, a adaptação a esse modelo pode gerar sofrimento psíquico superior ao observado no ensino tradicional, independente da idade dos acadêmicos, mas afetando principalmente as acadêmicas mulheres. Estratégias institucionais voltadas à promoção da saúde mental, à orientação acadêmica e ao suporte psicopedagógico são essenciais para minimizar os impactos emocionais do processo formativo e favorecer o desenvolvimento integral dos futuros médicos.

Bibliografia

AVRAAM, T. et al. Problem-based learning and anxiety among medical students: a cross-sectional analysis. BMC Medical Education, v. 25, n. 112, 2025.

FIRDAUSY, R. R.; WARDANI, R. M. L.; PRAMESONA, B. A. Gender differences in anxiety and depression among health students. Frontiers in Psychology, v. 16, 2025.

FUSAR-POLI, P. et al. What is good mental health? A scoping review. European Psychiatry, v. 63, n. 1, p. 1-8, 2020.